

Motivação para publicar em revistas científicas: um estudo na área de ciências da comunicação e ciência da informação¹

Sueli Mara S.P. Ferreira²
Patrícia Zeni Marchiori³
Fúlvio Cristofoli⁴

1. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E ABERTAS

Durante as diversas fases que compõem uma pesquisa científica, o pesquisador necessita apresentar os seus avanços aos pares e a demais interessados. Para tal, utiliza-se de um sistema de comunicação que permite disseminar sua produção — por meio de diferentes canais — e utilizar a informação produzida pelos colegas. A evolução de qualquer ramo da ciência depende de uma postura do pesquisador voltada para a atualização contínua com base nos conteúdos científicos publicados pelos pares, que sustenta não só sua própria produção científica, como também exige que os resultados alcançados sejam colocados à disposição como base para outras pesquisas.

A comunicação científica, em si, representa uma área do conhecimento de complexidade significativa no que diz respeito aos caminhos teóricos, epistemológicos e práticos, estabelecendo-se como uma disciplina de interesse da Ciência da Informação. Da mesma forma, por envolver processos eminentemente comunicativos, está estreitamente relacionada com a Ciência da Comunicação que, conforme esclarece Lopes (2004, p. 29), se constitui em uma área “cujos problemas surgem como importantes nos mais diferentes domínios – economia, política, estética, educação, cultura etc – em que a pesquisa não pode ficar confinada em uma única dimensão”. O ato de comunicar, entre diferentes sentidos e abordagens, é condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico. É inegável que a informação

¹ Paper apresentado no II Simpósio ABCiber, Painel temático: Epistemologia I: Pensamento, Conhecimento Científico e Redes Digitais. São Paulo, PUC/SP, 10 a 13 de novembro de 2008.

² Professora Doutora da ECA/USP e Pesquisadora do CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrados no Usuário. Coordenadora do Projeto Univerciência – Portal de Revistas em Ciências da Comunicação. smferrei@usp.br

³ Professora Doutora do DECiGI/UFPR e Pesquisadora do CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrados no Usuário. (pzeni@ufpr.br)

⁴ Professor da UMESP e Doutorando da FEA/USP, Membro do corpo discente do CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrados no Usuário. (pzeni@ufpr.br) (fulviocristofoli@uol.com.br)

agrega valor somente mediante o seu uso e, para que possa ser útil, ela precisa ser comunicada.. Le Coadic (1996, p. 27) observa que “a informação é o sangue da ciência” e que “[...] só interessa se circula e, sobretudo, se circula livremente”. Neste aspecto, pode-se dizer que produzir informação e conhecimento é fundamental, mas comunicar o que se produz é imprescindível para o desenvolvimento da ciência. Portanto, informação e comunicação são áreas privilegiadas enquanto sujeito e objeto de pesquisa considerando-se a criação e a disseminação de conhecimentos em espaços dinâmicos de aprendizagem.

Dentre os diferentes vetores que compõem o sistema de publicação da ciência, os periódicos científicos têm sido um dos mais afetados pelas inovações tecnológicas e por uma recente ideologia contrária aos interesses do mercado editorial e de informação. As possibilidades apresentadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos/*Open Archives Initiative* (OAI) e pelo Movimento do Acesso Aberto/*Open Access Movement* (OA) alteraram substancialmente a maneira de se produzir, medir, compartilhar, disseminar e gerenciar a produção científica veiculada pelos periódicos e, conseqüentemente, de se fazer ciência.

A proposta de gerar publicações de acesso aberto fortaleceu-se especialmente nos ambientes acadêmicos, devido às vantagens deste novo modelo em relação ao tradicional. Neste particular, prolifera-se uma tecnologia de custos reduzidos e auto-sustentável, voltada para a editoração eletrônica de periódicos chamada de *Open Journal Systems* (OJS). Traduzido para o português como “Sistema Eletrônico de Revistas (SER)” ou “Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)”, o software apresenta vantagens reconhecidas quanto ao gerenciamento de fluxo editorial, a publicação e o acesso das informações por parte do editor, dos autores, dos avaliadores e do público em geral. Ao utilizar o protocolo *Open Archives Initiative – Protocol of Metadata Harvesting* (OAI-PMH) permite a coleta de metadados por ferramentas de busca especializadas, agilizando a localização e a disseminação da literatura científica publicada em tais repositórios.

Os debates advindos dos avanços da OAI especialmente na comunidade acadêmica, ressaltam o peso de uma questão transversal que acompanha a comunicação científica desde seu reconhecimento como um processo social. Implementar uma “nova” tecnologia normalmente é uma problemática polarizada na equação tempo, orçamento e mão de obra disponível. Contudo, sensibilizar pessoas para o uso e validação desta nova tecnologia é uma tarefa muito mais complexa. Discutir sobre a motivação para que autores publiquem é entrar em uma temática

razoavelmente pantanosa (ADAMI, MARCHIORI, 2005) e extrapolar possíveis condições de motivação para a publicação em repositórios de acesso aberto, eleva esta complexidade de forma exponencial.

De forma a lançar algumas luzes em uma temática ainda em construção, iniciou-se estudo buscando identificar, junto à comunidade científica, os principais fatores motivacionais para a produção e consumo de revistas e artigos científicos, quer em suporte impresso como eletrônico, quer de fonte aberta ou restrita, quer em portal de periódico ou em repositórios digitais. Acredita-se que essas atuais possibilidades somadas ao envolvimento dos próprios autores no processo de auto-arquivamento de sua produção, descrição de metadados e inclusão de arquivos minimamente formatados e estruturados têm tido implicações ainda maiores no escoamento da produção de docentes, em especial aqueles vinculados a áreas de ciências humanas e sociais.

As comunidades científicas, foco desse estudo, são os pesquisadores-autores de trabalhos científicos que publicaram nos

- congressos brasileiros na área de ciências da comunicação promovidos pela Intercom no período compreendido entre 2004 a 2005
- e nos anais de edições do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBDC), entre os anos de 2000 a 2005.

A comparação dos resultados obtidos com o estudo nas duas áreas pode contribuir para estabelecer indícios dos padrões de comportamento de cada área e evidenciar suas características específicas. Certamente, que a somatória de estudos desta natureza junto às diversas subáreas brasileiras componentes das ciências sociais aplicadas, poderá levar a um possível mapeamento do perfil da área.

2. ALGUNS FATORES CRÍTICOS PARA ADESÃO AOS MOVIMENTOS INTERNACIONAIS OAI E OA

Segundo Ferreira (2007) esses dois relevantes movimentos – a Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI) e o Movimento do Acesso Aberto (OA) representam um marco na história da comunicação científica, pois oferecem respectivamente:

- soluções técnicas efetivas, ágeis, econômicas e viáveis para que comunidades científicas reconstruam práticas e processos de comunicação científica, sistemas de gestão cooperativos, mecanismos de controle bibliográfico, preservação da memória, promovendo assim a consolidação de seu corpus de conhecimento.
- suporte teórico e respaldo político que possibilitam e suportam a discussão sobre a disseminação ampla e irrestrita do conhecimento (principalmente aquele gerado com financiamento público); a legitimação e institucionalização de novos sistemas de publicação científica, a revisão das práticas associadas à concessão de seus direitos de autor aos editores comerciais, a transparência necessária no processo de *peer-review* e o compartilhamento público sem custos, dentre outras questões. (p. 142).

O movimento OAI (oficializado em 1999 por um grupo internacional de pesquisadores representando várias áreas do conhecimento) recupera, para a comunidade acadêmica, a possibilidade de controlar e gerenciar a organização e distribuição de sua produção. Como resultado, surgem sistemas bastante sofisticados que, ademais de sistematizarem e automatizarem as práticas editoriais de revistas, ainda agregam novos valores à medida que introduzem ferramentas de busca, indexação automática e protocolo de interoperabilidade para recuperação contextualizada de informação em larga escala.

Por outro lado, o movimento OA (oficializado em 2003 também por iniciativa de um grupo de pesquisadores europeus e americanos representando várias áreas do conhecimento), fortalece o controle e gerenciamento da produção científica com o surgimento de novas tecnologias, pois articula a força política necessária para a quebra dos paradigmas científicos vigentes e pautados nas práticas estabelecidas pelas grandes editoras científicas internacionais de revistas.

Deste modo, ambos os movimentos levam a uma grande e fundamental rediscussão sobre o papel fundamental de rege a base da comunicação científica, especialmente quanto à responsabilidade social da ciência e da pesquisa, principalmente aquelas financiadas com dinheiro público.

Portanto, muito mais do que se envolver com novas dinâmicas tecnológicas para transformar as revistas impressas em eletrônicas, a comunidade científica tem que rediscutir sua forma de produzir, discutir e divulgar ciência.

É responsabilidade da própria comunidade científica NÃO se deixar seduzir apenas pelas facilidades e vantagens que a publicação eletrônica oferece, mas traçar estratégias para driblar os vários riscos e oportunidades que surgem, permeadas pela natural divergência, crítica e resistência dos atores envolvidos.

Em um estudo buscando o ponto de vista dos autores sobre a publicação em periódicos de acesso aberto, SWAN e BROWN (2004) puderam identificar diversos obstáculos e argumentos contra a iniciativa. Tais resultados foram agrupados em quatro categorias, a saber:

a) questões relativas aos próprios autores:

- revisão por pares: os autores associam o acesso aberto a uma falta de rigor no processo de revisão por pares;
- custos: os autores consideram que há custos associados à publicação em repositórios de acesso aberto;
- prestígio: os autores consideram que os periódicos de acesso aberto têm menor prestígio que os títulos tradicionais;
- arquivamento: os autores expressam preocupação quanto à permanência dos artigos em repositórios de acesso aberto;
- excesso de informação: há certo conflito quanto às condições de acesso a artigos disponíveis em repositórios de acesso aberto e suas preferências de uso dos canais tradicionais;
- independência/autonomia acadêmica: os autores sugerem que o acesso aberto pode, em determinadas situações, oferecer condições para que valores acadêmicos tradicionais sejam subvertidos, como por exemplo, uma companhia comercial oferecer recursos ou efetivamente pagar para ter uma pesquisa publicada.

b) questões relativas à propriedade intelectual e *copyright*:

- editores lançam mão de contratos com autores que lhes permite o uso dos direitos autorais, restringindo a disseminação de trabalhos.

c) questões relativas aos argumentos e reações dos editores:

- editores contrários aos objetivos do acesso aberto têm reagido de maneira defensiva e ofensiva à proposta como um todo;
- os editores exacerbam a divulgação das vantagens e do valor agregado, pelas editoras, ao processo de comunicação científica, o uso de tecnologias avançadas e novos serviços personalizados para os pesquisadores.
- os editores reconhecem a existência de um movimento para o trabalho colaborativo, voltado para uma solução auto-sustentável que respeite ambos os interesses.

d) questões relativas ao modelo de negócio:

- os editores percebem a potencialidade de transferir seus periódicos “tradicionais” para uma plataforma de acesso aberto, mas consideram que tal estratégia exige um modelo de negócios viável;
- associações e institutos de pesquisa, cuja vocação não é comercial, vêem possibilidades de trabalhar sob esta perspectiva, provavelmente cobrando uma taxa de manutenção do artigo no repositório. Neste particular, a dificuldade está em determinar que tipo de taxa seria adequada, pois envolveria a cobertura dos custos totais e marginais de publicação.
- variações nos modelo de negócio incluem o trabalho voluntário do corpo editorial e de avaliadores, a venda de espaços/*banners* no sítio do repositório e o estabelecimento de parcerias.

Portanto, com este estudo, fica evidente o longo caminho a ser percorrido pelos atuais editores de revistas científicas, no que se refere a compreensão do modelo mental de seu público alvo, seus valores, medos, indisposições e, principalmente, conhecimento sobre o tema a tal ponto de se sentir motivado (ou não) a publicar em revistas de acesso aberto. Somente após a dissolução de todos eles, teremos uma comunidade favoravelmente participativa.

Obviamente, todo o sistema de recompensas reconhecido na atividade acadêmico-científica exerce considerável pressão nas condições pelas quais um pesquisador resolve e deve publicar. Porém, existem outras dimensões motivacionais agregadas a este sistema ou, minimamente, uma percepção do grau de influência deste pelo próprio autor, que se faz necessário conhecer.

3. DIMENSÕES MOTIVACIONAIS E SEUS EFEITOS AUTORES-PESQUISADORES

Motivo é uma palavra proveniente do latim (*motivus*). Significa, comumente, o que move, mas também indica causa, razão, fim ou intuito. Considerados os propósitos do presente estudo, motivação pode ser definida como “o conjunto de processos implicados na ativação, direção, intensidade e persistência da conduta” (Godoi, 2001). Segundo Campos (1983) Freud trouxe, com a psicanálise, as primeiras contribuições significativas para o estudo da motivação, estabelecendo seis princípios fundamentais:

[a] Todo comportamento é motivado; [b] A motivação persiste ao longo da vida; [c] Os motivos verdadeiramente atuantes são inconscientes; [d] A motivação se expressa através de tensão; [e] Existem dois motivos prevaletentes face à sua possibilidade de repressão: o sexo e a agressão; [f] Os motivos têm natureza biológica e inata. (CAMPOS, 1983, p. 92)

Ainda citando Freud, a autora também esclarece que qualquer processo é originado por um estado de tensão psíquica que, para ser anulado ou aliviado, envolve uma fuga ou a produção de prazer. É daí que surge o princípio do prazer, que é dominante na infância e, na vida adulta, é substituído pelo princípio da realidade, que propicia a capacidade de adiar o prazer, de suportar desconfortos transitórios em vista de recompensas futuras.

Segundo elucida Godoi (2001), posteriormente a Freud, a motivação passou a ser enfocada diversas vezes, constituindo-se em abordagens ou semi-teorias cujos autores, cada qual à sua maneira e respeitando prioridades intrínsecas às suas disciplina de estudo, apresentaram explicações fragmentadas sobre o campo motivacional. As principais disciplinas neste caso, explica a autora, inserem-se no âmbito da Psicologia (de onde estes estudos se originam), da Gestão e da Educação.

MARCHIORI e ADAMI (2006) definiram quatro categorias ou blocos de motivações (científico-profissionais, pessoais, financeiras e, tecnológicas) que levam pesquisadores a publicarem e divulgarem sua produção em revistas científicas. Tais categorias foram reexaminadas e adaptadas neste estudo, considerando-se a inclusão dos aspectos relativos aos repositórios de acesso aberto. Cabe ressaltar que, dada a amplitude e a complexidade do tema, um motivo pode pertencer a mais de uma categoria concomitantemente. Por exemplo, um motivo financeiro não deixa de

ser pessoal. Em outros casos, os motivos apresentam semelhanças, interdependências e complementaridades, distinguindo-se entre si apenas sutilmente. Por exemplo, “fomentar a troca de idéias” também pode constituir um motivo para “aprimorar o trabalho”.

Respeitadas tais ponderações, segue a revisão e detalhamento das categorias motivacionais definidas e adotadas neste estudo:

1) Motivações científico-profissionais para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento: contribuir com novos conhecimentos à sua área constitui uma das principais motivações dos pesquisadores para publicar e comunicar os resultados de suas pesquisas (Tenopir e King, 2001).

Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área: de maneira mais específica, os autores de artigos científicos reconhecem seu papel na cadeia de geração de conhecimento e que o crescimento de uma determinada área está condicionado tanto à intensa colaboração como ao compartilhamento de idéias e de fontes de informação confiáveis.

Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores: ainda que menos ágeis que os eventos científicos, no que diz respeito a uma interação mais imediata com potenciais interlocutores, as revistas científicas tendem a ser mais visíveis, atingindo uma audiência mais ampla que as comunicações em anais de eventos. Publicar em uma revista científica significa, igualmente, que o trabalho/idéia está potencialmente mais maduro, aumentando por assim dizer, o *status* do(s) autor(es) e a consistência de abordagem da temática, oferecendo uma plataforma de acesso dos pesquisadores entre si.

É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais: este fator aponta para uma posição “política”, considerando-se as leituras tradicionais, as condições históricas e a dinâmica que envolve a comunicação científica como um todo e a publicação de artigos em particular;

A condição de “acesso aberto” amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem o trabalho sem ter que pagar por isto: o aspecto de “ciência aberta” pode ser um fator motivador aliado à visibilidade nacional e internacional.

2) Motivações pessoais para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Reconhecimento acadêmico advindo da publicação: obter reconhecimento junto à sociedade e aos seus pares, constitui um motivo substancial que leva pesquisadores a empreenderem esforços para participarem de diferentes meios de comunicação científica;

Prestígio social proporcionado aos autores: uma conseqüência comum advinda do reconhecimento acadêmico é o incremento do prestígio social dos autores. Não raro,

autores reconhecidos pela quantidade e qualidade de material publicado são convidados a proferirem palestras, participarem de comitês científicos e ocuparem posições de consultoria e/ou aconselhamento nos temas de sua especialidade;

Possibilidade de ser citado por outros autores: pode-se tomar este fator como uma motivação clássica, pois a contribuição dos pesquisadores com novos conhecimentos tem como indicador tradicional o número de citações que este trabalho recebe. A citação representa o uso efetivo da informação produzida e publicada, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, editores, instituições e demais envolvidos.

Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual: considerando-se a competitividade inerente à primazia da descoberta científica este fator poderia ser considerado o mais objetivo desta categoria. Contudo, aqueles que "... constroem a ciência são homens de carne e osso e por isso mesmo levam seus trabalhos com paixão e por ela são, também, arrebatados" (Carvalho, 2000/2001).

Importância do apoio científico e acadêmico à iniciativa do acesso aberto: convicções pessoais podem ajudar a alavancar o Movimento de Acesso Aberto especialmente se autores reconhecidos publicam seus artigos em tais vetores;

Convite para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto: uma das maneiras de estimular o depósito de matéria relevante em revistas/repositórios de acesso aberto é emitir convites direcionados a pesquisadores que possam contribuir com conteúdo de qualidade;

Temas de interesse: mesmo não sendo uma característica exclusiva de revistas/repositórios de acesso aberto, a motivação poderia estar ligada ao enfoque temático do(s) vetor(s);

Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos: a crescente sensibilização quanto à responsabilidade social de instituições e indivíduos, especialmente aqueles ligados ao serviço público, pode resultar em condição motivadora para a colaboração em tais vetores;

Maior reconhecimento pelos pares em decorrência de expansão da amplitude de acesso: pressupõe-se que o acesso aberto estende a circulação dos materiais/artigos a um número maior de pessoas e, por conseguinte, aumenta as condições de reconhecimento.

3) Motivações financeiras (ou de recompensa) para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária: a maior parte das instituições ligadas à pesquisa conta com planos de carreira e programas de estímulo à produção científica, em que os pesquisadores ganham pontos à medida que publicam. Um exemplo é a gratificação de estímulo à docência (GED), no âmbito do ensino médio e superior da esfera pública federal; outro é a obrigatoriedade do preenchimento de currículos na Plataforma LATTES/CNPQ, como condição para o reconhecimento de produtividade científica, entre outros fatores;

Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado): é de praxe que orientadores estimulem seus orientandos para a produção de artigos e comunicações de forma a inseri-lo na arena científica por um lado e valorizar a linha de pesquisa (e Programa) em que ambos atuam. Programas de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados também pelo número de publicações e uma quantidade significativa destes Programas edita sua própria revista;

Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica: o convite à participação em conselhos editoriais é por si só, um reconhecimento da contribuição do pesquisador e – possivelmente – uma condição motivadora. Além disto, a possibilidade de se publicarem números especiais sobre temáticas de domínio do pesquisador pode reforçar seu interesse em colaborar com artigos.

Manutenção dos direitos autorais do trabalho: tal condição, que permite maior flexibilidade ao autor para submeter seu trabalho em outros espaços, tem sido a força motriz de todo o Movimento Internacional de Acesso Aberto;

Exigência por parte da CAPES, CNPq, FAPESP e outros: este fator está associado ao sistema de recompensas associado à carreira universitária e ao sistema da comunicação científica como um todo, a partir do reconhecimento das revistas/repositórios de acesso aberto como vetores válidos para a produção científica nacional.

4) Motivações tecnológicas para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Facilidade proporcionada pela Internet o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos: a Internet constitui um recurso de significativo valor não só para a divulgação das revistas científicas, como para a submissão e acompanhamento dos artigos;

Revistas impressas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares): as revistas impressas correspondem por um volume significativo da produção e veiculação de artigos em território nacional. A certeza de que existe um determinado número de determinada revista que contém o artigo, e que este número provavelmente terá a garantia de guarda em uma biblioteca; pode ser um fator marcante para a publicação em revistas impressas;

Revistas eletrônicas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação): a agilidade na publicação estabelece uma reação em cadeia quanto ao acesso, reconhecimento, citação, entre outras circunstâncias altamente valorizadas pelos pesquisadores.

Rapidez na divulgação pública do conteúdo: reforça-se o fator motivador citado para as revistas eletrônicas, indicado acima.

Adicionalmente, a pesquisa objetivou verificar os fatores não motivadores ou que dificultam a publicação nas revistas tradicionais ou de acesso aberto/. Como seria

de se prever, alguns dos fatores motivadores podem ser vistos por uma perspectiva inversa, sendo brevemente listados abaixo.

Levando-se em conta as motivações **científico-profissionais**, os autores podem alegar dificuldades para publicar em revistas, no geral, causadas: a) pela dificuldade em obter fontes de informação atualizadas; b) pelo excesso de informação na área: tema / assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas; c) pelo alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área; d) pelo fato de parte significativa da literatura na área ser publicada em outros idiomas; e) pela dificuldade em encontrar pares/colegas dispostos a escrever em colaboração.

Quanto ao **acesso aberto**, os maiores obstáculos estariam relacionados com o fato da iniciativa de revistas/repositórios de acesso aberto ainda não ter se fortalecido de forma a se tornar uma alternativa confiável ao modelo vigente. Outro fator desestimulante seria a dificuldade de demonstrar inequivocamente que as revistas/repositórios de acesso aberto têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais

Em termos **pessoais**, os fatores que desestimulariam os autores a publicar em revistas, estão relacionados com: a) a baixa disponibilidade de tempo para pesquisar / escrever; b) a participação restrita em grupos de pesquisa; c) a preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos)⁵. Quanto à publicação em revistas/relatórios de acesso aberto, os autores podem se sentir desmotivados, devido: a) ao desconhecimento do que seja “acesso aberto; b) à falta de confiança na permanência das revistas/repositórios de acesso aberto; c) ao julgamento de que a iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso à médio e longo prazo; d) à inércia – em que ao autor ainda não lhe ocorre publicar em revistas/repositórios de acesso aberto; e c) à dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios e ter a habilidade para depositar o item na revista/repositório.

Finalmente, os aspectos **financeiros (ou relativos a recompensas)** refletiriam a dificuldade do reconhecimento, para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa, das revistas/repositórios de acesso aberto pela instituição a qual o autor pertence. Da mesma forma o autor pode se desestimular devido ao fato do país carecer de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto. Dada

⁵ Neste particular, consultar: MUELLER, S. P. M. . A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Datagrama**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. art 2-art 2, 2005.

esta fragilidade em termos de política de informação em ciência e tecnologia, o autor pode preferir publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido. Além disto, as dificuldades de dominar a **tecnologia** exigida para acesso e depósito nas revistas/repositórios de acesso aberto, pode desmotivar alguns autores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório e quantitativo para identificar os fatores motivacionais e as dificuldades que levam a comunidade brasileira de ciências da comunicação e ciência da informação a publicarem – ou não - sua produção em revistas científicas tradicionais ou revistas/repositórios de acesso aberto. Este estudo faz parte de um estudo mais amplo desenvolvido pelo grupo de pesquisadores/autores do CEDUS – Centro de estudos em “Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário” da ECA/USP em parceria com o DECiGI, Departamento de Gestão da Informação da UFPR⁶.

Vale mencionar que o estudo aqui relatado é parte de uma pesquisa mais ampla que buscava avaliar: (a) os critérios que autores identificam como representando **qualidade em revistas científicas**; (b) os fatores de motivação e/ou dificuldade para **consultar/ler** revistas científicas; (c) os motivos para **publicar/não publicar** artigos em revistas científicas tradicionais e/ou de acesso aberto e (d) razões para **publicar/não publicar** em repositórios digitais. Foram feitos estudos independentes com pesquisadores das áreas de ciências da comunicação e ciência da informação utilizando a mesma metodologia.

Este *paper* relata especificamente a terceira parte da pesquisa (item c mencionado no parágrafo anterior); correlacionando os resultados obtidos nas duas áreas estudadas. Para tanto, e em conformidade com as dimensões motivacionais citadas na base teórica, foram definidas as seguintes variáveis de estudo:

- (1) fatores de **motivação** para **escrever/publicar** artigos em revistas científicas,
- (2) fatores de **dificuldades** para **escrever/publicar** artigos em revistas científicas,

⁶ Na ocasião do levantamento de dados os pesquisadores destes centros estavam atuando também em parceria com a equipe da Portcom – Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, da Intercom.

Para a coleta de dados elaborou-se e aplicou-se um questionário *online* (que ficou disponível durante os meses de outubro a dezembro de 2006), sendo que cada uma das anteriormente mencionadas variáveis foi subdividida em itens, para os quais os participantes deveriam indicar seu grau de concordância/importância utilizando-se a Escala Likert de cinco pontos (0 – menos importante a 5 – mais importante). Além das questões fechadas, apresentaram-se questões abertas para possibilitar a inclusão de comentários pelos respondentes.

Ciências da comunicação: foram enviados 983 convites por correio eletrônico a um universo de autores-pesquisadores⁷ de trabalhos apresentados nos congressos nacionais da Intercom nos anos de 2004 e 2005. Cerca de 40% dos *emails* enviados retornaram por problemas técnicos e/ou erros de digitação de origem. Também foram distribuídos convites à participação em várias edições do *Jornal Intercom de Notícias*⁸. Não se pode definir ao certo o universo de representantes da comunidade-alvo que se pretendeu alcançar, mas a amostra final deste estudo contou com a participação de 211 respondentes.

Ciências da informação: foram enviados 1369 convites por correio eletrônico a um universo de autores-pesquisadores⁹ com comunicações registradas nos anais dos Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBDC), entre os anos de 2000 a 2005. Destes, 412 (30%) retornaram problemas técnicos e/ou erros de digitação de origem. Cabe ressaltar que o número total de e-mails compôs-se de todos os endereços disponibilizados pelos autores-pesquisadores, buscando-se garantir que pelo menos um deles estivesse ativo. Considerou-se que o autor-pesquisador, mesmo recebendo dois (ou três) convites, responderia ao instrumento de coleta de dados apenas uma vez. No convite, disponibilizou-se um *link* para um questionário *on-line* que recebeu as informações dos voluntários durante os meses de outubro a dezembro de 2006. Do total de 957 e-mails válidos, resultou uma amostra final de 119 respondentes (12.4%). Novamente, destaca-se que, dada a redundância proposital no envio dos e-mails, esta porcentagem não deve ser considerada em

⁷ Os endereços eletrônicos dos autores-pesquisadores foram extraídos dos trabalhos depositados no Reposcom (Repositório Institucional da Intercom) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, mantido pela Portcom (Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa). URL: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br>. O uso deste sistema garantiu a não duplicação de autores, portanto, o total de autores cadastrados em nossa amostra era real.

⁸ Jornal de circulação semanal, eletrônica e distribuição nacional.

⁹ Os endereços eletrônicos dos autores-pesquisadores foram extraídos manualmente dos Anais dos referidos eventos. Este processo de busca em CD-Rom ano a ano gerou uma sobreposição e repetição de autores.

termos absolutos.

Quadro 1: Demonstrativo do Universo e retorno da pesquisa de campo

Áreas	universo potencial	universo final	número de respondentes	% de respondentes
Ciências da Comunicação	983	590	211	35,7
Ciência da Informação	1369	957	119	12,4
totais	2332	1547	330	21,3

5. RESULTADOS

5.1 Categorização dos participantes do estudo.

A análise das características cadastrais dos respondentes (nível de formação, atividade docente ou de pesquisa e tempo de atuação na função) revela dados significativos.

Ciências da comunicação: dentre os 211 respondentes, 142 deles (correspondendo a 67% do total) possuem mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado.

Ciência da informação: dentre os 119 respondentes, 73 deles (correspondendo a 61,34% do total) possuem mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado. Somando-se esse montante aos 23 que possuem curso de especialização, verifica-se que 80,67% do universo de participantes têm formação superior ao curso de graduação.

Em ambos os grupos evidenciam-se um conjunto de especialistas como autores em potencial para publicarem no universo das revistas brasileiras das respectivas áreas. Ademais, embora o grupo de pesquisadores da área de ciências da comunicação seja maior em números absolutos, a representatividade de formações de ambas as áreas é bastante próxima e equivalente se observada a distribuição percentual. Tal fato possibilita tecer comparações entre os resultados sem correr o risco de compararmos amostras com maior número de representantes de uma ou outra função.

Quadro 2: Formação superior dos respondentes por área de atuação

Formação	Ciências da Comunicação		Ciência da Informação	
	No.	%	No.	%
Graduação	27	12,80	16	13,45
Especialização	36	17,07	23	19,33
Mestrado	77	36,50	39	32,78
Doutorado	59	27,97	26	21,85
Pós-doutorado	6	2,85	8	6,73
Em branco	6	2,85	7	5,89
TOTAL	211	100	119	100

No que se refere às atividades que desempenham (profissional, estudante, docente, pesquisador) verificou-se que alguns participantes, de ambas comunidades estudadas, responderam a pergunta referente a “ser ou não pesquisador” no sentido de “fazer ou não pesquisa” e não como atividade funcional, causando certo ruído nos resultados. Deste modo, optou-se por eliminar a função pesquisador, evidenciando apenas docente, estudante e profissional, sendo que os respondentes poderiam ter sua participação em mais de uma categoria.

O quadro abaixo mostra o resultado por área.

Quadro 3: Atividade funcional dos respondentes por área de atuação

Função	Ciências da Comunicação		Ciência da Informação	
	No.	%	No.	%
Estudante	42	19,90	29	24,37
Profissional	143	67,77	66	55,46
Docente	116	54,97	76	63,87

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores
Obs. Questão de múltipla escolha.

A amostra estudada junto à área de ciências da comunicação apresentou, em termos percentuais, um número maior de participantes vinculados às atividades profissionais, seguido de docentes e poucos estudantes; enquanto a área de ciência da informação teve uma participação pouco maior de docentes seguido de profissionais e, finalmente, estudantes. Como era de se esperar, em ambas as comunidades estudadas, os respondentes com nível de formação mais elevado atuam

como docentes.

Perguntados sobre a participação em pesquisa no momento da coleta dos dados, obtivemos os seguintes dados:

Quadros 4 e 5: Ciências da comunicação - participação em pesquisa no momento da coleta de dados e existência de CV na Plataforma Lattes.

Participa de Pesq. Atualm.?	No.	%	Possui CV Lattes?	Total	%
NÃO	76	36,02	NAO	38	18,01
SIM, tenho projeto(s) registrado(s) na minha instituição / empresa	60	28,44	SIM	166	78,67
SIM, participo de grupo(s) de pesquisa registrado(s) no CNPQ	68	32,23	Branco	7	3,32
Branco	7	3,32	Total de Respostas	211	100
Total de Respostas	211	100			

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Dos respondentes, 76 (36% do total) não participavam de pesquisa naquele momento. Tal situação é justificável tendo em vista que a maioria dos respondentes atuam no mercado como profissionais da área. Por outro lado, 128 (61%) dos respondentes afirmaram participar de grupos de pesquisas registrados no CNPq e/ou de projetos registrados na própria instituição. Parte significativa dos respondentes declarou ter *curriculum vitae* na plataforma Lattes (79%), o que é coerente com a atividade de pesquisa declarada anteriormente (Quadros 4 e 5).

Quadros 6 e 7: Ciência da informação - participação em pesquisa no momento da coleta de dados e existência de CV na Plataforma Lattes.

Participa de Pesq. Atualm.?	No.	%	Possui CV Lattes?	Total	%
NÃO	39	32,77	NAO	28	23,53
SIM, tenho projeto(s) registrado(s) na minha instituição / empresa	37	31,09	SIM	87	73,11
SIM, participo de grupo(s) de pesquisa registrado(s) no CNPQ	41	34,45	Branco	4	3,36
Branco	2	1,68	Total de Respostas	119	100
Total de Respostas	119	100			

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Somente 33 (32,77%) dos respondentes não estavam participando de pesquisas naquele momento, o que evidencia a real a presença maior dos docentes

na amostra. 78 (65,54%) dos respondentes afirmaram participar de grupos de pesquisas registrados no CNPq e/ou de projetos registrados na própria instituição. E parte significativa dos respondentes (87, correspondendo a 73,11%) declarou ter *curriculum vitae* na plataforma lattes.

5.2 Fatores de motivação para escrever/publicar artigos em revistas científicas

Os fatores de motivação para publicar em revistas científicas foram sintetizados em catorze itens pré-definidos cujas respostas respeitavam a Escala Likert de cinco pontos. Apresentou-se uma alternativa aberta para comentários adicionais, caso o respondente considerasse necessário. Para a análise final desses fatores agruparam-se os itens pré-definidos nas seguintes categorias: motivação científico-profissional; pessoal; financeira (ou de recompensa) e tecnológica privilegiando-se a pontuação atingida pelo ponto 5 da Escala Likert.

Tabela 1 – Dimensões de motivação para publicar em revistas científicas
- Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento:	2	0	0	7	36	166
Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área:	4	0	2	17	40	148
Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores:	4	1	4	25	61	116
Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores:	2	6	9	38	70	86
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária:	2	6	11	38	66	88
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica:	5	47	36	52	48	23
Fato de participar em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado):	5	14	9	29	55	99
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio social proporcionado aos autores:	0	18	29	63	58	40
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação:	2	1	7	27	65	109
Possibilidade de ser citado por outros autores:	2	3	9	40	86	71
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual:	4	19	18	44	49	77

Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade associada ao ambiente da Internet, o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos:	3	6	4	36	68	94
Revistas impressas: respeitado o tempo para a avaliação por pares:	6	6	20	53	87	39
Revistas eletrônicas: rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares:	5	5	7	33	76	85

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Ciências da comunicação: o fator mais importante entre os 14 avaliados nestas categorias motivacionais, representando 78,6% dos respondentes (166 pontos), foi o item “Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento adquirido”. A segunda e a terceira posição foram ocupadas pelos itens: “Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” (148 pontos) e “Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores” (116 pontos). O item “prestígio profissional proporcionado aos autores” (categoria de motivação pessoal) recebeu apenas 40 pontos, enquanto que o reconhecimento acadêmico atingiu 109 pontos. O item “fazer parte de conselho editorial de revista científica” não é um fator motivador de peso na categoria “financeira/recompensa”, pois aparece como o item de maior rejeição na escala (47 menções na posição 1). Na alternativa aberta, pode-se destacar a relação já identificada anteriormente entre a docência e a pesquisa, pois dois respondentes observaram que outra dimensão motivadora é a possibilidade de reflexão e enriquecimento de raciocínio para uso em atividades didáticas.

Tabela 2 – Dimensões de motivação para publicar em revistas científicas
- **Ciência da Informação**

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento:	0	0	0	4	16	96
Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área:	0	0	0	6	29	81
Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores:	0	0	1	9	37	68
Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores:	0	1	5	17	41	53

II SIMPÓSIO ABCiber

Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária:	0	5	11	23	36	42
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica:	0	30	18	41	22	6
Fato de participar em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado):	0	7	10	22	33	43
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio social proporcionado aos autores:	0	9	13	42	40	13
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação:	0	1	2	14	47	53
Possibilidade de ser citado por outros autores:	0	1	1	22	57	35
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual:	0	10	9	25	25	48
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade associada ao ambiente da Internet, o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos:	0	2	4	23	40	48
Revistas impressas: respeitado o tempo para a avaliação por pares:	0	30	18	41	22	6
Revistas eletrônicas: rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares:	0	10	9	25	25	48

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Ciência da informação: O fator mais importante entre os catorze avaliados nestas categorias motivacionais, representando 80,17% dos respondentes, foi o item “Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento adquirido”. A segunda e a terceira posição foram ocupadas pelos itens: “Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” (67,07%) e “Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores” (57,14%). O item “prestígio profissional proporcionado aos autores” (categoria de motivação pessoal) recebeu apenas 10,02% no ponto 5 da escala. O item “Fazer parte de conselho editorial de revista científica” não é um fator motivador de peso na categoria “financeira/recompensa”, pois aparece como o item de maior rejeição na escala (25,28%, na posição 1). Convidados a expressar, em uma alternativa aberta, outras dimensões de motivação, alguns respondentes destacaram itens não arrolados nas categorias acima, tais como: o prazer de mostrar o trabalho/gostar do que faz, a satisfação pessoal, e a contribuição para a posteridade (categoria de motivação pessoal); a divulgação de novas metodologias e a troca de informações com outros pesquisadores na área (categoria científico-profissional); a possibilidade obter bolsa produtividade para complementação salarial (categoria financeiro e de recompensa).

5.3 Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas

Nesta questão, as dificuldades apontadas puderam ser agrupadas em dificuldades pessoais ou outras diversificadas. A tabela 3, a seguir, apresenta os resultados obtidos.

Tabela 3 – Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas - Ciências da Comunicação

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para pesquisar / escrever:	0	12	14	44	63	75
Dificuldade em obter fontes de informação atualizadas:	4	52	41	60	38	16
Maior parte da literatura na área é publicada em outros idiomas:	5	49	46	58	29	24
Participação restrita em grupos de pesquisa:	6	44	38	44	43	36
Preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos):	5	69	59	47	20	11

Outras	0	1	2	3	4	5
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área:	4	39	38	62	42	26
Excesso de informação na área: tema / assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas	5	54	57	42	34	19
Dificuldade em encontrar pares / colegas dispostos a escrever em colaboração:	9	50	38	51	43	20

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

A disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever recebeu o maior número de pontos como o fator de maior dificuldade para a publicação em revistas, conforme citado por 75 respondentes. A preferência por outros formatos e canais de comunicação e a dificuldade em obter fontes de informação atualizadas foram consideradas menos relevantes pelo grupo de entrevistados (respectivamente 11 e 16 menções). Interessante este resultado referente a preferência por outros formatos e canais, pois é sabido e insistentemente comprovado por diversos estudiosos que a área de ciências sociais aplicadas tem forte tendência a preferir publicar em livros e em congressos do que em revistas.

Uma vez que para os demais itens há uma pulverização de pontos, a

alternativa em aberto revelou outras dificuldades não listadas pelos pesquisadores, como por exemplo: a) a falta de informação sobre as chamadas de artigos, a falta de incentivo institucional, a falta de oportunidade [de uso de] metodologias de vanguarda, o número reduzido de revistas científicas com boa classificação pela CAPES, a insegurança em publicar, entre outros aspectos.

Tabela 4 – Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas - Ciência da Informação

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para pesquisar / escrever:	0	5	8	28	35	41
Dificuldade em obter fontes de informação atualizadas:	0	30	23	32	25	7
Maior parte da literatura na área é publicada em outros idiomas:	0	22	26	32	21	14
Participação restrita em grupos de pesquisa:	0	14	20	36	23	21
Preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos):	0	29	32	30	15	10
Outras						
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área:	0	16	17	39	31	14
Excesso de informação na área: tema / assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas:	0	22	28	37	15	14
Dificuldade em encontrar pares / colegas dispostos a escrever em colaboração:	0	22	28	36	19	10

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

A disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever é o fator de maior dificuldade para a publicação em revistas, contemplado por 63,86% de respostas nos pontos 4 e 5 da escala Likert. A preferência por outros formatos e canais de comunicação e a dificuldade em obter fontes de informação atualizadas foram consideradas menos relevantes pelo grupo de entrevistados (aproximadamente 25% de respostas para cada item).

Na alternativa aberta, os respondentes indicaram outras condições não motivadoras, entre elas as que podem ser agrupadas como sendo: a) limitações pessoais (insegurança, medo de não agradar o público, dificuldade para redigir textos com o necessário rigor lingüístico e científico, e fatores externos a vida acadêmica); b) limitações da comunidade científica – ou da instituição - onde estão inseridos (grupos de pesquisa fechados/existência de “panelas”; falta de oportunidade de acessar metodologias de vanguarda; falta de incentivo da instituição) e; c) limitações relacionadas ao fluxo e política editorial das revistas (tempo de espera para a

publicação, critérios editoriais, ausência de canais para divulgar pesquisa em andamento, periódicos Qualis nacionais fecham rapidamente as submissões devido a grande quantidade destas, linhas editoriais que não comportam algumas propostas “inéditas”, revistas demasiado penderes dos critérios Qualis).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando-se os resultados obtidos nas duas comunidades estudadas, pesquisadores das áreas de ciências da comunicação e ciência da informação, fica evidente que ambas apresentam os mesmos padrões de comportamento e cultura de grupo.

No que se refere ao fator mais importante entre os 14 avaliados nas **categorias motivacionais estudadas**, o item apontado por ambas foi “Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento adquirido”. Tal resultado corrobora com os encontrados por BJÖRK e TURK (2000) em estudo com 236 docentes, onde 84% deles justificaram escrever artigos para “informar aos outros sobre o seu trabalho e resultados” e o resultado de 91,3% de concordância neste item, no estudo feito por ADAMI com 48 docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (2004).

A segunda, e a terceira posição novamente empataram nas duas comunidades, respectivamente : “Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” e “Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores” (116 pontos). Tais motivos evidenciam a necessidade de se obter reconhecimento dos pares por um lado e, por outro, o interesse do pesquisador em se tornar conhecido e estimular novas pesquisas. Tais resultados foram também encontrados no estudo de ADAMI (2004).

Neste particular, torna-se interessante destacar que o item “prestígio profissional proporcionado aos autores” (categoria de motivação pessoal) recebeu poucos pontos em ambas as comunidades, enquanto que o reconhecimento acadêmico atingiu número maior na pontuação. Poder-se-ia especular que o uso da palavra “prestígio” – ainda que como motivação pessoal – tem um forte significado semântico, de certa forma incompatível com os objetivos mais “nobres” associados à atividade de pesquisa. Por outro lado, “fazer de conselho editorial de revista científica” não foi considerado um fator motivador de peso na categoria “financeira/recompensa”, algo que não condiz com a realidade internacional onde a posição de conselhos editoriais é considerada um forte mecanismo de poder e inserção científica (Guédon,

no prelo).

Portanto, os itens arrolados na categoria “Motivações Científico-Profissionais” são os que mais influenciam os membros das duas comunidades estudadas.

No que se refere aos fatores de **dificuldades para escrever/publicar** artigos em revistas científicas, novamente os resultados de ambas comunidades foram os mesmos. A disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever foi a situação apontada, nos dois grupos estudados, como sendo o fator de maior dificuldade para a publicação em revistas. A preferência por outros formatos e canais de comunicação e a dificuldade em obter fontes de informação atualizadas foram os itens com o menor número de pontos recebidos, ainda que um respondente tenha declarado que “o uso de outros formatos existe devido à dificuldade de publicar em revistas. Porém, [continua o respondente], a publicação em eventos, por exemplo, não garante amplitude de divulgação”.

O retorno obtido com as alternativas em aberto foi bastante elucidativo, deixando claro que os itens desta dimensão devem ser revistos, de modo a melhor atender o foco que este estudo buscou identificar, pois a espontaneidade na fala dos respondentes revela uma percepção que segue em paralelo ao sistema de recompensas e funcionam como fatores não motivadores que raramente são explicitados nos aspectos teóricos da temática.

Em síntese, ao se discutirem as dimensões motivacionais e as dificuldades enfrentadas por autores para publicar em diferentes vetores almejam-se explorar aspectos ainda pouco explorados relativos à comunicação científica. Considera-se que as razões que podem impulsionar indivíduos e grupos a apresentarem contribuições à ciência são, normalmente, identificadas como sendo uma reação à existência de um “sistema de recompensas”. Sob um outro ponto de vista, este mesmo sistema de recompensas é apenas resultado da tentativa de validar (e por que não dizer, quantificar) questões de cunho emocional e cognitivo, que repousam no cerne da inquietação do indivíduo e, que pode ser o motor do seu desejo de compreender o mundo e de aprender.

Ao se dar a palavra ao agente humano envolvido no processo de comunicação científica percebe-se que a dimensão motivadora central repousa na responsabilidade social do pesquisador e na sua intenção de colaborar com o ciclo formal de produção/consumo de informação e conhecimento. Neste sentido, não há diferenças significativas entre as razões e/ou dificuldades percebidas pelos autores-

pesquisadores da área de Comunicação e aqueles da Ciência da Informação.

Pode-se dizer que, no universo pesquisado, tais autores-pesquisadores reforçam demais estudos (BJÖRK e TURK, 2000 e ADAMI, 2004) e a afirmativa de Tenopir e King (2001) quanto à oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento. À motivação pessoal voltada para o reconhecimento dos pares e, por conseguinte, a visibilidade e o estímulo para novas pesquisas, adiciona-se o explicitado por dois respondentes quanto à possibilidade de refletir e enriquecer o raciocínio em auxílio às atividades didáticas.

Neste particular, quando respondentes declaram ser desestimulados pela falta de incentivo institucional ou se sente “inseguros”, a dimensão humana se revela com mais intensidade, provocando uma discussão que extrapola fatores mais objetivos tais como a “falta de informação sobre as chamadas de artigos”, e o “número reduzido de revistas científicas com boa classificação pela CAPES”, por exemplo. Ainda assim, os respondentes consideram que a baixa disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever e a dificuldade de abertura para participação em grupos de pesquisa são razões coadjuvantes para a não publicação. Novamente, tal conjuntura não é prerrogativa da comunicação científica tradicional.

Uma política pública para o acesso aberto auxiliaria sobremaneira na definição de critérios colegiados e consistentes, garantindo de forma inequívoca que as revistas/repositórios de acesso aberto tenham a mesma qualidade e estabilidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais. Tal condição, aliada a revisão dos critérios QUALIS/CAPES e dos indicadores de impacto, viria não só a ampliar o número de revistas de acesso aberto, aliviando o sentimento de “dificuldade” de publicação, de equiparação às condições de visibilidade das revistas ditas já consagradas e o uso de outras ferramentas públicas de indexação e citação.

Neste sentido, ainda que não se tenha perguntado diretamente sobre taxas e outros aportes financeiros para a publicação em revistas/repositórios de acesso aberto, o “sistema de recompensas” é mais estimulante que as possíveis dificuldades tecnológicas a serem enfrentadas para o auto-arquivamento, por exemplo.

Portanto, vale afirmar que os aspectos de virtualidade, de desterritorialização, de rapidez, de ubiquidade, de simultaneidade e de fluidez (Lévy, 1996) trazidas no bojo da Internet e outras novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) afetam os processos relativos à aprendizagem, à comunicação e à informação. Porém, tais características tendem a afetar os indivíduos a partir de uma reflexão do impacto

destas em suas atividades de socialização do conhecimento, em que a legitimidade e a credibilidade são valores sobrelevados e inerentes à condição de pesquisador.

7. REFERÊNCIAS

ADAMI, A. **Produção e consumo de conteúdo em revistas científicas**: um estudo sobre a motivação de autores e leitores. Orientador: Profa. Dra. Patricia Zeni Marchiori. Curitiba, 2004. Trabalho de conclusão de curso, (Curso de Graduação em Gestão da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná.

ADAMI, A., MARCHIORI, P. Z. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: Sueli Mara Soares Pinto Ferreira; Maria das Graças Targino. (Org.). **Preparação de Revistas Científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005, p. 73-100.

BJÖRK, B-C, TURK, Z. How scientists retrieve publications: an empirical study of how the Internet is overtaking paper media. **The Journal of Electronic Publishing**. v.6, n. 2, dez. 2000.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CARVALHO, F. M.. **As origens da medicina pasteuriana no Brasil**: uma história acidentada. Hist. cienc. saude-Manguinhos, v.7, n.3 Rio de Janeiro, nov. 2000/Febr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702001000600011&script=sci_arttext>. Acesso em: abril, 2007.

FERREIRA, S.M.S.P. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. In: GIANASI-KAIMEN, M.J.; CARELLI, A.E. (orgs) **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de janeiro: E-papers, 2007. p.141-173.

GUÉDON, J.C. Acesso aberto e a divisão entre ciência “predominante” e “periférica” (Open Access and the divide between “mainstream” and “peripheral” science). In: FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. (org). **Visibilidade e acessibilidade de revistas científicas** (no prelo). English version available at: <http://eprints.rclis.org/archive/00012156/>.

GODOI, C. K. **Categorias da motivação na aprendizagem**. 2001. 417 fls. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LOPES, M. I. V. de. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de ciências da comunicação**. V. XXVII, no. 1, jan./jun. 2004

MARCHIORI, P. Z ; ADAMI, A. Motivação e produção científico-acadêmica: o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação sob o ponto de vista dos autores. In: INTERCOM SUL - VII Simpósio de Pesquisa em Comunicação, 2006, Curitiba. **INTERCOM SUL - VII Simpósio de Pesquisa em Comunicação**: programas e resumos. Curitiba : Editora da UFPR, 2006. v. 1. p. 97-97.

MARK WARE CONSULTING LTD. **ALPSP survey of librarians on factors in journal cancellation**, 2006 Disponível em: <http://www.ingentaconnect.com/content/alpsp/slfj>. Acesso em: março, 2007.

TENOPIR, C.; KING, D. W. A importância dos periódicos para os trabalhos científicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, jan/jun 2001.

SWAN, A., BROWN S. Authors and open access publishing. **Learned Publishing** v.17, n. 3, p.219–224, 2004. Disponível em: <http://titania.ingentaconnect.com/vl=10553205/cl=13/nw=1/fm=docpdf/rpsv/cw/alpsp/09531513/v17n3/s7/p219>. Acesso em: dezembro 2007.

SWAN, A., BROWN S. **Open access self-archiving**: an author study. Key Perspectives Limited, 2005. Disponível em: [http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/Open Access Self Archiving-an author Study.pdf](http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/Open%20Access%20Self%20Archiving-an%20author%20Study.pdf). Acesso em: dezembro, 2007
